



INTELIGÊNCIA DE NEGÓCIOS

Governança na era da descoberta de dados

Entregando confiança e transparência na velocidade dos negócios

À medida que aumenta o ritmo dos negócios modernos, as plataformas tradicionais de inteligência de negócios (BI) são incapazes de acompanhar a evolução dos requisitos analíticos. Usuários comerciais adotaram ferramentas de descoberta baseadas em desktop, buscando velocidade e facilidade de uso para visualização de dados. Infelizmente, falta a essas ferramentas a arquitetura de BI necessária para garantir a governança de dados em toda a empresa. Sua popularidade resultou na proliferação de silos que espalharam o caos nos dados por toda a organização.

Como resultado, reapareceu a necessidade de mudar o foco para a governança de dados nas organizações. Os líderes de negócios das empresas exigem que um novo equilíbrio de gerenciamento de dados seja estabelecido. O novo modelo deve prometer não apenas a governança de dados, mas também a capacidade de fornecer, compartilhar e gerenciar dados facilmente em diferentes departamentos e linhas de negócios com agilidade. Embora proporcionem força analítica e governança, as plataformas de BI legado não conseguem atender às necessidades dos usuários “centrados na descoberta” de hoje.

Governança versus agilidade: a evolução contínua da inteligência de negócios

O mercado de inteligência de negócios (BI) está passando por outra grande evolução. Historicamente, o foco dessa categoria de software era um compromisso entre a governança centralizada de dados e a possibilidade de autosserviço e agilidade para a empresa. Hoje, a indústria enfrenta outra encruzilhada nessa evolução com a adoção contínua da descoberta de dados e produtos de visualização contemporâneos com foco no usuário final.

Na década de 1990, ferramentas como o Crystal Reports foram as primeiras plataformas, além do Microsoft® Excel, a fornecer níveis mais elevados de autonomia de emissão de relatórios para a empresa, permitindo que um usuário de Windows® desktop moderadamente sofisticado criasse e manipulasse relatórios chave e distribísse esses relatórios para uma equipe de usuários comerciais. No final da década de 1990, a proliferação dessas ferramentas de relatórios teve um crescimento rápido. Embora possibilitassem um novo nível de análise de dados comerciais, frequentemente resultavam em visualizações inconsistentes e em silos do estado das principais métricas e dados em diferentes grupos de usuários na organização.

Em resposta a essa contínua proliferação de novas ferramentas, as organizações de TI corporativas retomaram o controle sobre os relatórios e, subsequentemente, sobre as análises para garantir níveis mais altos de consistência e confiança nos dados. Como resultado, plataformas sofisticadas de BI da SAP® BusinessObjects™, IBM® Cognos®, MicroStrategy® e Oracle® foram combinadas com data warehouses e data marts para possibilitar que as organizações de TI pudessem inibir o crescimento dos dados comerciais analíticos não governados. Embora essas plataformas criassem uma robusta capacidade de governança de dados e possibilitassem recursos sofisticados de BI, tinham o lado negativo de necessitar de um processo centralizado lento e caro.

De meados até o final da década de 2000, os usuários comerciais frustrados começaram a adotar, em larga escala, tecnologias que agora classificamos como ferramentas de descoberta de dados. Essas ferramentas permitiram que os usuários recuperassem o aspecto de autosserviço de análise de dados, oferecendo uma gama mais ampla de opções de visualização do que aquelas oferecidas pelo Microsoft® Excel. Hoje, esses produtos de descoberta de dados se tornaram populares dentro das linhas de negócios de empresas globais, assim como aconteceu com as ferramentas de relatórios para desktop das gerações anteriores do mercado de BI.

Infelizmente, como essas ferramentas não possuem a arquitetura necessária para garantir a governança de dados na empresa toda, sua popularidade resultou na proliferação de silos analíticos, criando o que Wayne Eckerson, fundador e consultor-chefe do Grupo Eckerson, chamou de “efeito spreadmart”, que corrói a confiança nos dados. Como resultado, reapareceu a necessidade de mudar o foco para a governança de dados nas organizações. Os líderes de negócios das empresas exigiram que um novo equilíbrio de gerenciamento de dados fosse estabelecido. O novo modelo deveria prometer não apenas a governança de dados, mas também a capacidade de fornecer, compartilhar e gerenciar dados facilmente em diferentes departamentos e linhas de negócios com agilidade.

Embora proporcionem força analítica e governança, as plataformas de BI legado não conseguem atender às necessidades dos usuários “centrados na descoberta” de hoje. Arquiteturas pesadas, altas cargas de despesa e velocidades lentas de entrega de dados enfraquecem a capacidade das plataformas legado de entregar a inteligência de negócios pontual na velocidade vertiginosa do cenário empresarial moderno.

Silos analíticos “imperfeitos, mas rápidos” oferecem velocidade, mas cobram um preço

Desiludidos com o custo e o tempo necessários para fornecer análises com a BI legado, os usuários comerciais recorreram às tecnologias de descoberta de dados. Embora as ferramentas de descoberta de dados forneçam funcionalidades de manipulação rápida de dados, essas ferramentas criam silos analíticos que reduzem a capacidade de tomar decisões com confiança. Os usuários comerciais acabaram aceitando a inconsistência dos dados como um preço a pagar para poder analisar os dados sem depender de uma equipe central de BI. Desse modo, adotaram a máxima que diz “imperfeito, mas rápido é melhor do que perfeito, mas lento”. Essa abordagem do tipo “imperfeito, mas rápido” foi reconhecida já em 2015 por Boris Evelson, VP e Analista Principal da Forrester.

“A BI superestimou a necessidade de uma versão única da verdade por décadas”, diz Evelson. “Se custar muito mais para ter uma versão única da verdade, pode ser mais inteligente pegar uma versão mais barata que seja 80% boa.”¹

Em uma tentativa de propagar essa visão, muitos fornecedores de ferramentas de descoberta de dados minimizam a importância de uma visão unificada de uma empresa. Afirmam que a proverbial “versão única da verdade” é um mito e não é indicativa das realidades do clima de negócios de hoje em dia.

Grande parte da reação contra a ideia de “versão única da verdade” é devida ao esforço maciço necessário para entregá-la usando as tradicionais abordagens legado. A difícil tarefa de entregar manualmente uma camada de dados verdadeiramente governada inclui uma compreensão abrangente da lógica principal dos negócios, a capacidade de criar e testar modelos de dados integrados, ferramentas para executar extração, transformação e carga (ETL) nos sistemas corporativos, canais de proliferação de metadados em toda a empresa e a necessidade de processos comerciais com foco na governança.

“Nas empresas de hoje que passam por um rápido processo de digitalização, a governança de dados e de analítica não pode continuar sendo uma abordagem monolítica e genérica como foi no passado.”

Gartner Research, *Adopt SMART Information Principles for Effective Data and Analytics Governance*, Saul Judah e Ted Friedman, julho de 2018.

A aceitação de dados inconsistentes em favor da agilidade tem suas raízes no pragmatismo e não na rejeição de uma melhor governança. Os analistas concordam que a necessidade de dados confiáveis e governados continua sendo uma questão crítica para os CIOs e CDOs que lideram as organizações baseadas em analítica de hoje, mas tratar disso requer mais nuances do que abordagens do passado.

A realidade de hoje: uma necessidade de governança centralizada e descentralizada

Garantir o sucesso da BI e da analítica exige reconhecer que alguns cenários são mais tolerantes a dados imperfeitos do que outros, ou não necessitam de uma visão completa do negócio. Líderes de TI e de empresas devem reconhecer que o nível e a posse da governança dependem do escopo do caso de uso e do alcance dos dados necessários para realizar a análise em questão. Isso significa permitir a governança centralizada (de cima para baixo) e descentralizada (de baixo para cima). Por exemplo, para um analista de marketing que precisa entender rapidamente quais campanhas estão gerando o maior número de leads, seria impraticável gastar tempo e energia em governança, sendo que todos os dados necessários estão disponíveis no sistema de automação de marketing. Nesse cenário, uma visão local, de baixo para cima, da “verdade” é suficiente para que ele possa tomar decisões bem informadas e sob demanda, e depois compartilhar esses insights com usuários da mesma linha de negócios.

No entanto, para métricas de desempenho dos negócios em nível corporativo e entre operações, as pessoas buscarão entendimento mais amplo e completo do negócio, tornando-se crítica a capacidade de trabalhar com dados confiáveis e consistentes.

Por exemplo, a análise de lead-to-cash requer dados de três departamentos diferentes – marketing, vendas e financeiro – e de três sistemas diferentes – automação de marketing, gestão de relacionamento com o cliente (CRM) e planejamento de recursos empresariais (ERP). Nesse cenário, uma visão consistente e confiável das informações entre departamentos e sistemas – uma que forneça uma definição comum de “lead” ou “receita”, por exemplo – é necessária para evitar confusão e decisões conflitantes.

A Gartner apoia essa abordagem. Em seu relatório de pesquisa, *Adopt SMART Information Principles for Effective Data and Analytics Governance*, de Saul Judah e Ted Friedman, a empresa recomenda: “Estabeleça uma governança de dados e analítica bem dimensionada, iniciando com os resultados comerciais para definir corretamente a abordagem, o nível e o investimento necessários”.²

Mas a boa governança não diz respeito apenas à tomada de decisões confiantes. A má governança não só não fornece dados confiáveis, mas também compromete a conformidade regulatória, a privacidade e a segurança de forma desastrosa. Isso é particularmente verdadeiro nesta época de big data e data lakes, na qual a má qualidade dos dados – inconsistência, redundância etc. – é uma consequência natural de se armazenar grandes quantidades de dados sem preparação ou com pouca organização.

Os silos analíticos oferecem velocidade e autonomia aos analistas que trabalham com casos de uso localizados específicos. Para expandir o alcance da analítica em toda a empresa e suportar as métricas de negócios essenciais que tenham contato com vários sistemas, é essencial ter uma visão global e confiável dos negócios.

Os recursos que as empresas devem procurar ao avaliar fornecedores de BI:

Reusabilidade—Capacitação dos usuários para criar suas próprias medidas e dimensões e, instantaneamente, torná-las disponíveis para todos, mantendo ainda a conformidade com as funções e permissões de segurança definidas.

Navegabilidade—Capacidade de pesquisar e navegar pelos dados e termos de negócios (metadados) em todo o conteúdo analítico, incluindo conjuntos de dados, visualizações, relatórios e painéis de controle.

Segurança—Várias camadas de segurança podem ser adicionadas em nível de usuário, função, objeto ou dados durante a descoberta e o consumo para garantir que as pessoas tenham acesso aos dados.

Em rede—Uma rede de instâncias de BI virtuais entrelaçadas que compartilham uma estrutura analítica comum para o perfeito compartilhamento de medidas e dimensões entre indivíduos e grupos.

Integralidade—Governança e visibilidade de todos os conjuntos de dados, definido uma vez e disponível para sempre. Linhagem de dados confiáveis. Sem dados obscuros.

Consistência—Uma visão única de medidas e dimensões governadas para usuários em casos de uso de descoberta e centralizados.

Transparência na velocidade dos negócios—Oferecida sem sobrecarga administrativa.

A meta final: governança transparente com a velocidade que sua empresa exige

A governança transparente vê a escolha entre agilidade e governança como uma falsa dicotomia. A ideologia fundamental por trás da governança transparente é simples: dados confiáveis não precisam ser sinônimos de acesso restrito e longos tempos de espera. Implementando a governança transparente, organizações podem possibilitar a execução local (descentralizada) com consistência global (centralizada), reconciliando velocidade e confiança em escala empresarial. Ter a tecnologia certa e criar o modelo organizacional certo para suportar a governança transparente são essenciais para uma analítica de sucesso. A Gartner sugere aos líderes de dados e analítica:

- Crie um modelo organizacional de duas camadas com uma equipe centralizada trabalhando em regime de colaboração com uma diversidade de equipes descentralizadas distribuídas por toda a empresa.
- Capacite cada departamento local com uma equipe multidisciplinar que combine engenharia de dados, ciência de dados e expertise de domínio.
- Comunique a jurisdição, esclarecendo quando as equipes descentralizadas são capazes de criar protótipos analíticos, pilotos ou soluções plenas de produção.³

Nem todos os produtos de BI disponíveis no mercado podem oferecer suporte à governança transparente. De um ponto de vista da tecnologia, oferecer uma visão unificada dos dados sem sacrificar a autonomia e a velocidade do usuário final começa com modernas arquiteturas de BI.

1. Drew Robb, Getting Good BI Without a Single Version of the Truth, Enterprise Apps Today, agosto de 2015.

2. Gartner Research, Adopt SMART Information Principles for Effective Data and Analytics Governance, Saul Judah e Ted Friedman, julho de 2018.

3. Gartner Research, Create a Centralized and Decentralized Organizational Model for Analytics, Kurt Schlegel, Frank Buytendijk, maio de 2018.

Aproveite os dados confiáveis para alcançar o sucesso nos negócios

O ritmo dos negócios modernos aumentou significativamente e as plataformas tradicionais de BI não foram capazes de acompanhar a evolução dos requisitos analíticos. Usuários comerciais que exigem velocidade e autonomia adotaram produtos de descoberta e visualização baseados em desktop, contornando os padrões corporativos de BI para dados e ferramentas.

Infelizmente, embora ofereçam velocidade e facilidade de uso, esses produtos levam à proliferação de silos analíticos e à tomada de decisões com base em dados não confiáveis. Os usuários comerciais, acreditando que devem escolher entre agilidade e governança, parecem resignados a aceitar que o autosserviço vem ao custo de se ter dados imperfeitos. No entanto, as empresas líderes sabem que existe uma correlação direta e poderosa entre o sucesso comercial e uma visão confiável dos dados da empresa.

Ao avaliar uma solução de BI, as empresas devem buscar arquiteturas modernas e estruturas organizacionais que suportem a governança transparente na velocidade dos negócios e ofereçam uma visão unificada dos dados sem sacrificar a autonomia do usuário final. Implementando a governança transparente, as organizações podem possibilitar a execução local com consistência global, reconciliando agilidade e confiança em escala empresarial.

Saiba mais >



A Infor desenvolve aplicações de negócios na nuvem para segmentos específicos. Com mais de 17.000 funcionários e 68.000 clientes em mais de 170 países, o software da Infor foi criado para o progresso. Para saber mais visite: www.infor.com.

Siga-nos:   